

CAPÍTULO 10

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: RUPTURAS E INOVAÇÕES NECESSÁRIAS

Valderesa Moro

Hildegard Susana Jung

1 INTRODUÇÃO

As aceleradas mudanças pelas quais passa a sociedade dos tempos hodiernos colocam as diversas profissões frente a desafios nunca antes pensados pelas sociedades que nos antecederam até o início do século XX. A globalização chegou nas últimas décadas do século passado e, com ela, o mundo se transformou rapidamente e em pouco tempo o planeta se tornou uma pequena aldeia, o que resultou na aproximação de culturas, no encurtamento de distâncias geográficas, na remoção de fronteiras, no acesso imediato às informações, na aceleração do tempo, mediado pelo relógio digital cujas medidas de tempo são cada vez mais fracionais, etc. Mas, nem tudo nesse percurso de globalização merece admiração e louvor, pois nesse contexto de avanços e acelerações midiáticas, acentuou-se ainda mais o fosso que separa e exclui uma grande massa de pessoas que não alcançam os benefícios de uma política socioeconômica que tende a privilegiar alguns poucos em detrimento de muitos, pois não é uma política que intenciona incluir toda a sociedade.

Trazendo a discussão para a educação, esta busca novas formas de se estabelecer como seara capaz de minimizar os impactos de um mundo entupido de informações disseminadas indistintamente a quem quiser acessá-las, propondo inovações, ainda que tímidas, através de propostas disruptivas no contexto escolar tanto quanto possível. Nesse contexto de busca por novos modelos de governança e novas formas metodológicas, um dos caminhos importantes, são propostas diferenciadas de formação continuada de docentes no pós-pandemia da Covid-19, com vistas a romper com o já estabelecido e migrar para o novo, indo ao encontro de possíveis caminhos de inovação e empreendedorismo⁸ na educação.

A partir desse cenário, o objetivo do texto é refletir sobre as rupturas e as inovações necessárias à reconstrução de um novo paradigma metodológico e de governança educacional frente aos desafios enfrentados por gestores de instituições de ensino, professores e formadores de professores de educação básica, num cenário pós-pandêmico. A abordagem metodológica é qualitativa, por meio de estudo documental, apoiada em pesquisa bibliográfica. Para tanto, investigamos a proposta de formação continuada docente desenvolvida por um colégio privado do sul do Brasil durante a Covid-19, mas especialmente a formação continuada docente no pós-pandemia. Este tema, ainda não investigado na Rede de Ensino, a qual pertence o colégio citado, auxilia a preencher uma lacuna investigativa necessária no período atual. A investigação documental foi realizada a partir de documentos (planos de formação docente) implementados com gestores e professores, em plena pandemia, colocados em prática no processo de formação em 2020 e 2021. A abordagem teórica ancora-se em autores como Nóvoa (2009), Imberón (2009), Gatti (2011), Morin (2021) Pinto, Venturin e Costa (2020), Trezzi (2021); Rocha, Lara e Furtado (2021).

Na compreensão dos passos da pesquisa, o artigo está organizado da seguinte forma: a) Introdução; b) Metodologia; c) Marco teórico; d) Análise e discussão de dados; e) Considerações finais. No próximo item passaremos a discorrer sobre o percurso metodológico utilizado para a escrita deste trabalho.

8 Empreendedorismo na educação básica tem um caráter revolucionário. Isto significa uma quebra de paradigmas na tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser. Sobretudo, na sala de aula, elementos como atitude, comportamento, emoção, sonho, dentre outros, ganham a atenção dos educadores, que antes era ocupada somente pelo saber. (SELA; SELA; FRANZINI, 2006, p. 1).

2 METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem qualitativa, por meio de estudo documental, apoiada em pesquisa bibliográfica relacionada à temática da formação continuada docente no período da pandemia e de pós-pandemia da Covid-19. Segundo Gil (2002) uma pesquisa científica requer uma cuidadosa utilização de técnicas, métodos e procedimentos científicos. Este estudo percorreu o caminho da “escolha do tema; do levantamento bibliográfico; da formulação de hipóteses; da elaboração do plano provisório do assunto; da busca das fontes; a leitura e do fichamento; da organização lógica e a redação do texto” (GIL, 2002, p. 60). A busca por artigos nas plataformas *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* foi realizada no mês de junho de 2022. Assim, o *corpus* investigativo compõe-se dos documentos da formação docente do colégio privado do Sul do Brasil já citado, além de cinco produções acessadas nas plataformas referidas.

A análise de dados obedece às orientações de Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; interferência e interpretação. Na pré-análise fez-se o levantamento de dados a partir da leitura dos textos referentes à temática e foram selecionados os materiais pertinentes à pesquisa. Na etapa de exploração, fez-se a análise e discussão dos conceitos e a conexão com o estudo. A etapa final mostra as inferências e interpretações das autoras sobre o resultado, levando em conta o estado do conhecimento sobre a temática, a partir dos artigos escolhidos.

O texto está organizado com Introdução, que apresenta as temáticas iniciais da pesquisa; Metodologia, explicita como se deu o estudo; Marco teórico, autores que fundamentam o estudo; Análise e discussão dos resultados, trata das relações que estabelecemos a partir do estado do conhecimento, ao considerar os desafios que promovem rupturas com vistas a inovação na formação docente pós-pandemia da covid-19 e Considerações finais, que trazem os resultados e as diferentes perspectivas que emergem a partir do estudo.

A partir desta perspectiva, passamos à escrita do texto, seguindo uma organização lógica e estruturada. Registramos que este estudo não se fecha nos resultados encontrados nesse percurso investigativo, pois o cenário no retorno da educação no mundo pós-pandêmico, apresenta novos desafios a cada dia, como nas profundas transformações relacionais das novas gerações de estudantes do novo cenário mundial globalizado. Considerou-se ainda, nessas rupturas e inovações necessárias à formação continuada de docentes, a instauração da transformação do mundo analógico para um mundo digital, a realidade dos que têm acesso e do grande número de crianças e jovens que não têm acesso a esse universo digital por conta da desigualdade social que inibe a oferta de oportunidades iguais para todos. Na sequência apresentamos o embasamento teórico que fundamenta nosso trabalho.

3 MARCO TEÓRICO

O embasamento teórico deste artigo está ancorado em autores primários como Nóvoa (2009) e Imbernón (2009), sobre a formação continuada docente. Como autores secundários elegemos Gatti, Barreto e André (2011) e Morin (2021) que tratam tanto da formação continuada no que diz respeito às rupturas e transformações emergentes do fenômeno da pandemia da Covid-19 e como autores terciários elegemos Oliveira; Burci; Santos; Mertzig; Basso; Mendonça e Costa (2020); Pinto, Venturin e Costa (2020), Trezzi (2021) e Rocha, Lara e Furtado (2021), os quais realizam pesquisas sobre o período da pós-pandemia.

3.1 Contextualizando a Pandemia da Covid-19

Nesse contexto desafiador em que a educação tenta encontrar seu espaço numa sociedade que a desconsidera como algo essencial para a vida humana, o mundo é assolado pela pandemia da Covid-19, no início de 2020. O vírus surgiu no final de 2019, em Wuhan (leste da China) e no final de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde

(OMS), declarou um estado de Emergência em Saúde pública de Importância Internacional por causa da infecção humana pelo novo coronavírus (OMS, 2020), (PINTO; VENTURIN; COSTA, 2020). Vale destacar que o Coronavírus “é uma família de vírus que causam infecções respiratórias” (BRASIL, 2020b). Sendo assim, a doença causada pelo SARS-CoV-2, apresenta em seu quadro clínico desde infecções assintomáticas até quadros clínicos respiratórios graves, necessitando de internações hospitalares, algumas com risco de morte.

Frente a um cenário desconhecido e assustador, no mês de março de 2020, o Brasil decretou “um toque de recolher” generalizado, permanecendo em funcionamento somente os serviços essenciais. As escolas foram obrigadas a suspender imediatamente as aulas presenciais e, da noite para o dia, houve um deslocamento obrigatório do ensino presencial para o ensino remoto não só no Brasil, mas no mundo todo. Escolas, professores, alunos, famílias, universidades mergulharam num completo desconforto e desassossego pedagógico. Foi preciso reaprender a ensinar e aprender, ou aprender tudo. Nada se assemelhava ao que estávamos acostumados até então. As rápidas transformações do mundo analógico para o mundo digital fizeram emergir um cenário até então desconhecido para o mundo da educação. Percebemos que, nem alunos, nem professores, nem a escola, nem as famílias estavam preparadas para uma mudança tão rápida e tão radical como a que foi necessária neste cenário pandêmico. Segundo Morin (2021), não existe perenidade do presente, nem continuidade e previsibilidade do futuro. O mundo vive, embora de forma descontínua, irrupções súbitas do imprevisto que desestabiliza e transforma, tanto a vida individual das pessoas, quanto a vida da própria humanidade.

Diante da irrupção da pandemia, as fragilidades começaram a emergir na área da administração nas esferas federal, estaduais, municipais e institucionais, quando gestores perceberam a falta de investimento em equipamentos digitais para a oferta do ensino remoto de qualidade. As dificuldades e as desigualdades sociais de grupos familiares que não possuíam o aparato digital para que os filhos pudessem estudar e a ausência do poder público, cujas políticas públicas de inclusão digital não alcançam as populações de baixa renda no sentido de incluí-las num processo educativo de boa qualidade, foram alguns dos entraves desse processo do ensino remoto. O resultado disso foi um grande apagão no ensino brasileiro, o que acentuou ainda mais as desigualdades de oportunidades e o direito de acesso à educação pública, laica e gratuita, uma garantia que veio com “a primeira Constituição Republicana de 1891, mas somente com a Constituição de 1988 foi amplamente garantido a todos[...]” (TREZZI, 2021, p. 5), porém, não ainda na prática. A tomada de consciência de que, no Brasil, a maioria das crianças e dos jovens que possuem acesso às mídias digitais não faz uso delas como ferramenta pedagógica, mas para o lazer, ficou evidente nesse tempo de pandemia da Covid-19. Também veio à tona o analfabetismo digital que atinge muitos professores da educação básica brasileira.

3.2 O desafio de uma formação docente continuada disruptiva e inovadora

Na perspectiva de romper paradigmas para criar processos novos na educação, o medo tende a paralisar muitos gestores, professores e coordenadores. Importa ter consciência de que a pandemia deixou marcas profundas na educação mundial e é preciso avançar para novos formatos de viabilizar a educação. Não há como apagar as marcas deixadas pela passagem da pandemia nas pessoas, nas instituições, nos processos educativos e no mundo em geral.

Por isso, num processo, às vezes doloroso e/ou por vezes, prazeroso, todos sabemos que sempre é possível aprender no percurso de uma profissão, se considerarmos a possibilidade de ruptura de caminhos conhecidos e nos permitirmos construir novos itinerários, mesmo que pareçam estranhos num primeiro momento. Assim, as propostas de formação continuada devem promover a inovação na prática docente, mas “[...] a inovação não é proporcional à formação que existe (IMBERNÓN, 2009, p. 35). O caminho da formação docente é um processo contínuo, considerando que as práticas pedagógicas se constroem durante as aulas e, se solidificam na autorreflexão do professor sobre suas práticas. Esse processo tende a se intensificar e a se qualificar pelas mudanças que se estabeleceram com a pandemia da Covid-19. Os cursos de formação inicial e continuada de docentes deverão implementar e ampliar a discussão sobre o uso das TICs. A necessidade de “compreender o que são as metodologias ativas, ensino híbrido, aula virtual [...] verificar

como as TICs podem ser utilizadas no ensino presencial para potencializar e ampliar as condições de aprendizagem dos alunos” (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 5), são alguns dos desafios da formação continuada de docentes nesse tempo de pós-pandemia. Se os professores se encontram, permanentemente, frente a novas exigências de trabalho devido “[...] a permeabilidade social das mídias e da informática, dos meios de comunicação e das redes de relações presenciais ou virtuais [...]” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 25), tal cenário se intensificou durante a pandemia e no pós-pandemia da COVID-19, devido a ruptura de paradigma, não só para os docentes, mas também para os gestores.

Nesse contexto em que emerge o desafio de avançar de uma governança educacional centrada em processos considerados obsoletos para uma governança participativa, na qual as responsabilidades são compartilhadas entre todos os que integram o processo. Faz-se necessária a travessia de paradigmas, através de práticas de formação de docentes disruptivas e ousadas. É impossível permanecer onde estávamos, pois esse tempo e lugar já não existem. Pereceram com a pandemia. Hoje haverá um novo jeito de exercer a governança educacional e de realizar a formação docente, sob pena de minimizar perdas na área da educação.

Narrar a experiência de travessia de um tempo pandêmico como o que vivemos nos anos 2020 e 2021, é fazer memória de uma experiência de vida única, quando a cada dia foi necessário romper com paradigmas para ultrapassar as barreiras impostas pelos problemas de saúde, pelos decretos de governos estaduais e municipais, pelo Conselho Nacional de Educação, por liminares judiciais impetradas por juízes estaduais como no caso do Rio Grande do Sul, filtrar as informações desconstruídas dos órgãos públicos que, por vezes, agiam sem escrúpulo divulgando inverdades, driblar a imprensa sensacionalista entre tantos outros, nos remete a um divisor de águas: do antes e do depois da pandemia da Covid-19. Na sequência, será apresentada a análise e a discussão dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse processo de revelação de desafios, fruto da pandemia da Covid-19, na posição de gestora escolar de um colégio privado de educação básica da região sul do Brasil, confirmamos que uma das grandes fragilidades está na formação digital de professores em todos os níveis de ensino. A necessidade de romper paradigmas estabelecidos por um percurso de estabilidade de um ensino excludente do aparato digital, sustentado por um grande número de docentes satisfeitos com *o status quo*, em vista de um novo paradigma que exige mudança imediata para atender a demanda não de futuro, mas já posta, mobilizou lideranças pedagógicas, gestores, técnico-administrativo da TI no suporte aos docentes no processo de formação continuada, a fim de apreender os saberes do mundo digital.

Passados os primeiros tempos e para enfrentar a pandemia, optou-se por investir na formação continuada dos docentes do colégio, o que consistiu em árdua tarefa afetiva e técnico-metodológica. Uma das primeiras medidas a serem tomadas foi quanto ao cuidado com a formação docente para a resiliência. Fortalecer os docentes com *lives* semanais sob a coordenação de gestores, no sentido de animá-los para que se compreendessem como pessoas capazes de desenvolver um processo inovador nas suas aulas, apesar da gravidade da situação, foi um grande desafio para a governança educacional sob nossa responsabilidade, pois “[...] é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores [...] como problemática a ação docente e o trabalho escolar.” (NÓVOA, 2009, p. 19). Assim, a formação continuada constitui-se imprescindível nesse momento de crise.

Concomitantemente a isso, o suporte da equipe da Tecnologia da Informação (TI) do colégio em que atuamos, ficou disponível o tempo todo, passando orientações técnicas a grupos de docentes, orientações individuais, elaboração e postagem de tutoriais e ouvidoria permanente com as coordenações dos diversos níveis de ensino da educação básica. Reuniões presenciais semanais da direção com as coordenações e equipes de apoio, uma forma diferenciada de acompanhamento e de suporte aos docentes e às lideranças, vinculada à prática de momentos de espiritualidade franciscana, foram pilares de sustentação da resiliência docente neste tempo de pandemia do coronavírus.

Dessa forma, o programa de formação e apoio digital aos docentes foi elaborado a partir da demanda dos

próprios docentes, com um cronograma específico e adaptado a cada grupo (observados os níveis de ensino), conforme as exigências do tempo de pandemia. O Quadro 1 apresenta o cronograma de Formação proposto e desenvolvido com os docentes em 2020, no Colégio objeto deste estudo.

Quadro 1 - Cronograma de Formação Docente Continuada com os docentes em 2020

Data	Tema e Público alvo	Responsável
07/04/2020	Saúde Física e Mental/ Espiritualidade Franciscana Para professores de todos os níveis de ensino	Equipe Diretiva/ Psicóloga escolar e equipe da Pastoral Escolar
29/04/2020	Planejamento/ orientações sobre ensino remoto/ Legislação vigente – professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio	Coordenação Pedagógica
26/05/2020	Metodologias ativas para os professores de todos os níveis de ensino	Coordenadores Pedagógicos e Supervisão Escolar
23/06/2020	Capacitação, atualização e aprimoramento dos docentes para o uso da plataforma digital – todos os professores da educação básica do colégio	Coordenação Pedagógica e equipe da TI
06/07/2020	Saúde Emocional do professor em tempos de Pandemia / Uso das TICs aos professores	Equipe da TI e Psicóloga escolar
21/07/2020	Apresentação de tutoriais explicativos sobre o uso das TICs/ Ginástica laboral aos professores	Equipe da TI
25/08/2020	Análise do Processo de Ensino e aprendizagem para professores do EF e EM	Direção/ Coordenação Pedagógica
03/10/2020	Espiritualidade Franciscana aos professores	Equipe de Pastoral Escolar
17 e 18/12/2020	Metodologias ativas/ Avaliação da Aprendizagem Para todos os professores do colégio	Coordenação Pedagógica e Supervisão escolar

Fonte: Autoria própria (2022).

O Quadro 2 apresenta o cronograma de formação continuada desenvolvido em 2021 considerando a volta parcial à presencialidade das aulas.

Quadro 2 – Cronograma de Formação Continuada com os docentes em 2021

Data	Tema	Responsável
04 e 07/01/2021	Orientações sobre protocolos de prevenção à COVID-19 – Possível Retorno das aulas presenciais	Enfermeira do Trabalho – Vanety Rocha
17/02/2021	Metodologias Ativas	Assessoria Pedagógica
27/03/2021	Automotivação - Resiliência	Psicóloga Escolar
16/04/2021	Orientações sobre o avaliação on-line	Coordenação Pedagógica
07/05/2021	Novas metodologias/ autoavaliação	Coordenação Pedagógica
4/10/2021	Princípios e Valores Franciscanos	Eq. de Pastoral Escolar
23/10/2021	Avaliação em tempos de Pandemia/Reflexão sobre instrumentos disruptivos e inovadores no processo avaliativo	Coordenação Pedagógica
27/11/2021	Reforçando o uso do portal institucional postagem de materiais pedagógicos inovadores	Equipe da TI e Supervisão Escolar
17/12/2021	Avaliação Diagnóstica	Assessoria da FTD
21/12/2021	Princípios e Valores Franciscanos	Direção
22/12/2021	Referencial Educativo da Rede	Direção e Supervisão Esc.

Fonte: Autoria própria (2022).

4.1 Retornando à presencialidade: um novo modelo

A Covid-19 em sua dinâmica de interação “obedece a lógica de um ciclo da pandemia no mundo, desde sua difusão inicial na China, espalhando-se para os outros países, passando pelas etapas de maturação pandêmica em cada país, até chegar à etapa de regressão”. (ROCHA; LARA; FURTADO, 2021, p. 2). Diante desse cenário pandêmico e

de insegurança frente à fragilidade da vida, em que nada pode ser considerado perene (MORIN, 2021), as alterações das condições impostas para tentar controlar a proliferação do vírus, a rotina de todos os cidadãos, não só no Brasil, mas no mundo, foi alterada pelo isolamento social. Frente a todo esse movimento de mudança, a educação foi um dos primeiros setores a parar e precisou de adequação imediata, a fim de garantir a continuidade do processo educacional dos alunos diante de um futuro incerto sobre o retorno ou não das aulas presenciais. Nesse processo de readaptação, “os professores tiveram que organizar suas aulas por meio das tecnologias de informação e comunicação, especialmente as digitais e, nesse momento, não houve escolha e não houve tempo para formação” (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 3). Começaram então a emergir as dificuldades no manuseio das ferramentas digitais e foi aí que entrou em cena um processo de resgate e formação docente com vistas a sanar as dificuldades básicas de muitos docentes.

Nesse processo formativo durante a pandemia, as demandas foram diferenciadas e por isso, o programa de formação continuada foi intensivo para alguns, regular para outros e esporádico para aqueles que já dominavam as ferramentas digitais antes da chegada da pandemia da Covid-19. A formação continuada para o uso das ferramentas, supriu em parte, as lacunas existentes naquele momento, porém, com o passar do tempo percebemos a necessidade de aprofundar a formação docente para mudança de paradigma de ensino e aprendizagem, incluindo, especificamente a concepção de avaliação no processo pedagógico durante a pandemia, mas especialmente depois dela.

Passados dois anos desde o início da pandemia, o retorno presencial revelou um cenário pouco animador no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e à metodologia utilizada pelos professores. Lacunas emergiram em vários aspectos, desde a formação cognitiva à formação humana e de sociabilidade dos estudantes, independentemente da idade ou nível escolar. Muitos professores e alunos, ao retornarem, expressaram a ideia de retomar à vida que parou em 2019, algo impossível de acontecer. Dessa forma, os desafios são muitos, seria impossível enumerá-los aqui. O que fica claro é a certeza de que o mundo mudou, a sociedade mudou, a escola mudou. Dessa forma, o novo paradigma já está posto. O futuro já chegou e com ele o imperativo de mudar o jeito de fazer educação. Não podemos negar isso.

Ao retomar o processo de ensino e aprendizagem é difícil para muitos docentes, alunos e inclusive famílias, entender que não há como retomar o processo do mesmo lugar em que começou a pandemia. É preciso continuar do lugar onde estamos agora, isto é, voltar depois de um longo tempo de pandemia e deparar-se com um lugar novo, novos tempos, novos desafios, novas perspectivas, novas percepções, novas gerações etc. Rupturas são necessárias, inovações estão sendo desejadas, novos percursos devem ser empreendidos, enfim, não há como retroceder, nem recomeçar de onde muitos pensam que o tempo parou. O novo paradigma, além de exigir novas formas de ensinar e aprender, também exige novas formas de estar na sociedade. Uma dessas formas é o compromisso com uma ética planetária renovada. A sociedade é desafiada a desenvolver uma solidariedade planetária e, essa é uma das contribuições que a educação é chamada a dar por propostas educativas inovadoras nesse tempo de pós pandemia.

A formação inicial e contínua de docentes neste tempo pós-pandêmico, há que considerar dimensões humanas que desenvolvam nos professores a capacidade de acolher aspectos da humanidade tais como as diferenças culturais, econômicas e religiosas, algo que considere inclusão social das diversas classes. Uma formação para a ética global, algo que inclua o cuidado com a vida em todas as suas formas, enfim, uma formação cujos aspectos constitutivos da pessoa do professor, possa garantir que ele tenha condições de ser alguém que faz a diferença na sociedade a partir da sua capacidade de responder aos desafios de formar seres humanos inovadores, empreendedores e comprometidos com a vida em todas as suas formas. Para isso, a formação docente deverá contribuir para desenvolver habilidades que possibilitem a convivência e o compartilhamento dos conhecimentos para a construção de uma sociedade mais humanizada e solidária.

O futuro que já chegou e veio mais rápido do que se esperava, foi provocado pela pandemia da Covid-19. Tal situação trouxe à tona a cruel realidade da distância entre ricos e pobres, entre os que têm acesso ao mundo digital e os que não têm acesso e esse é um dado a ser considerado nas propostas de formação de docentes. O retorno presencial dos alunos das escolas públicas e privadas, apresenta um cenário intrigante e desigual, quanto às condições da oferta de um ensino de qualidade que possa resgatar as perdas e os danos ocorridos durante a pandemia, quando muitos alunos

das escolas públicas não tiveram acesso ao ensino remoto por conta das desigualdades de oportunidades. O resgate de uma grande parte da geração de jovens, principalmente do Ensino Médio, não retornou à escola depois de dois anos de afastamento.

O desafio de preparar o docente para atuar nesse contexto de retorno presencial, requer habilidade das lideranças pedagógicas e administrativas das esferas públicas e privadas, mas mais do que isso, requer uma ressignificação nos programas de formação com vistas a inovar os processos pedagógicos com novas metodologias e a inclusão de artefatos tecnológicos, essenciais nesse retorno depois da experiência do ensino remoto. Educar-se e educar os alunos, por exemplo, para o uso consciente do celular em sala de aula, é um aprendizado que requer ruptura na formação tradicional do esquema mental de gestores, docentes e estudantes. Não podemos mais conceber a ausência dos instrumentos digitais como parte integrante do material escolar. Realizar um movimento metodológico que permita a utilização de artefatos tecnológicos no processo de ensinar e aprender, requer rupturas de esquemas mentais de gestores, professores e estudantes, algo que pode promover avanços significativos no ensino e na aprendizagem. O item cinco traz as considerações finais do estudo que realizamos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 deixou marcas profundas no mundo globalizado exigindo mudanças na vida e no comportamento das pessoas e profissionais dos diversos campos de ação. Mas, ao voltar o olhar para a educação, percebemos que as mudanças aproximaram o futuro que parecia ainda distante, exigindo dos docentes, além das mudanças metodológicas, mudança de paradigma. Ensinar e aprender no pós-pandemia exige rupturas e inovações constantes.

Quanto a formação continuada docente mudou de paradigma. Não se trata apenas de estabelecer projetos de formação docente para qualificar o professor em seu processo metodológico. A mudança é mental, é paradigmática. Trata-se de ensinar e aprender num processo compartilhado, numa dinâmica em que alunos e professores são protagonistas da construção do conhecimento em favor da vida. A utilização das ferramentas digitais por alunos e docentes são compartilhadas de forma a facilitarem o processo de ensino e aprendizagem.

A governança educacional foi sacudida nesse percurso de pandemia, o que acabou se transformando em uma das limitações deste estudo. A gestão deve trilhar o caminho da parceria, da inovação, do entrelaçamento e da formação de redes digitais de fortalecimento com toda a equipe da escola, bem como com seus pares de outras unidades escolares. Parcerias internas e externas, socialização de aprendizagens rompendo os muros da escola e chegando até a comunidade, dialogando com o mundo do trabalho e com a vida do cotidiano social são algumas das rupturas que a pandemia provocou e antecipou para o mundo da educação. Repensar uma nova formação docente, reposicionar a governança educacional, romper com metodologias obsoletas que emperram o processo digital que se instaurou, são algumas das possibilidades que vislumbramos para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **O que é COVID 19?** Ministério da Saúde. 2020b. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil**. Brasília, DF: MEC, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado novas tendências**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, E. **Lições de um século de vida**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2021.

NÓVOA, António. Professores Imagens do futuro presente. Lisboa, Educa, 2009.

PINTO, J.; VENTURIN, C.; COSTA, L. C. da. A formação continuada do(a) professor(a) em meio a Pandemia do COVID-19. **Revista Administração Educacional – CE – UFPE Recife-PE**, v. 11 n. 1 p. 05-19, jan./jun/2020.

OLIVEIRA, D. H. I. de.; *Et al.* A formação inicial de/com professores pós-pandemia: novas discussões e os mesmos desafios. *In*: CIET EnPED Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020, Online. **Anais [...]** Online: 2020, p. 1-12.

ROCHA, C. R. J.; LARA, J. N.; FURTADO A. L. F. **Perspectivas futuras para o ensino pós-pandemia**. *In*: Conedu VII Congresso Nacional de Educação, 5, 2021, Maceió. **Anais [...]** Maceió: 2021, p. 1-8. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA117_ID9310_04112021105050.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; FRANZINI, D. Q. Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela. *In*: **30º Encontro da ANPAD**, 23 a 27 set. Salvador/BA, 2006.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 11-14, e18268, jan./abr/2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268>>. Acesso em: 23 jun. 2022.